

Mulher rejeita retorno da ilha para Pernambuco

Milhares de lobbistas já circularam pelas dependências do Congresso Nacional desde o início dos trabalhos da Constituinte. Agora, quando praticamente todos os grupos se encontram em recesso, surge um novo lobby que se diferencia dos demais não só pelo ineditismo de sua tese como também pelo seu tamanho. Cinco mulheres — três de Fernando de Noronha e duas de Recife — iniciam um trabalho de convencimento dos constituintes pela não aprovação, no segundo turno, da anexação da ilha ao Estado de Pernambuco.

"Fomos pegos de surpresa. Não poderíamos nunca imaginar que essa proposta fosse aprovada, assim, sem ao menos um plebiscito para saber a opinião dos moradores da ilha". A afirmação, em tom de indignação, foi feita por Mailde Costa, 34 anos, gerente de compras do Hotel Pousada Esmeralda (único da ilha de Fernando de Noronha). Segundo ela, o principal temor dos ilhéus é de que haja uma interrupção no processo de desenvolvimento por que passa Noronha nos últimos meses.

Desde a época dos governadores militares a ilha tinha direito a receber verbas do Fundo de Participação dos Municípios, mas segundo Mailde ninguém havia se preocupado com isto. "Só agora, com um governador civil, passamos a receber esse dinheiro, que tem sido aplicado em muitos melhoramentos para os 1.500 habitantes da ilha. Noronha é hoje um canteiro de obras", afirmou ela, acrescentando que "o arquipélago está começando uma vida nova".

Ontem, elas visitaram o senador Humberto Lucena (PMDB-PB), presidente do Senado e do Congresso Nacional, que confirmou-lhes seu apoio, lembrando que no primeiro turno, votou contra a anexação e prometendo-lhes continuar votando contra a matéria. Na mesma tarde, elas estiveram nos gabinetes do senador Pompeu de Souza (PSDB-DF) e do deputado Adolfo Oliveira (PL-RJ) que também manifestaram sua solidariedade às lobbistas. Hoje, além de continuarem com as visitas aos constituintes, elas devem fazer um giro pelos órgãos de imprensa, em busca de mais apoio à sua tese.

Mailde conta que elas vieram de Fernando de Noronha em um avião que trazia algumas pessoas idosas para tratamento em

Brasília, através de convênio com a LBA, e que apesar do apoio que estão recebendo do governador Fernando César Mesquita, suas despesas estão sendo pagas pela própria comunidade, que se mobilizou na luta pela não indexação de Fernando de Noronha a Pernambuco. Em Brasília, o seu QG está localizado na sala da presidência do Banco do Nordeste.

Além do discurso muito bem afiado, mostrando a importância da independência da ilha até mesmo para a preservação do seu meio ambiente, Mailde e suas colegas trazem na sacola cópias de abaixo-assinados endereçados aos constituintes por representantes de todos os segmentos organizados da localidade e por 998 dos 1.500 habitantes daquele Território. Acompanhando esses documentos, uma carta assinada por Mesquita, fala não só das riquezas e belezas da região como também das suas carências e planos futuros.

"Muito está por fazer. Tenho certeza de que as obras e projetos ora em andamento levarão Fernando de Noronha à auto-suficiência a médio e longo prazos, a bem de sua população — há muito esquecida pelo continente — e a bem do Brasil, que assegura a ocupação adequada desse posto avançado de seu território", disse Fernando Mesquita, que encerra sua carta com um apelo aos constituintes: "Herdaremos o futuro que seu voto nos legar".



Fernando Cesar